

Nada há de comum entre as greves do pessoal da Carris, das classes marítimas e os acontecimentos políticos. Quem ousar afirmar o contrário só revela má fé e perversidade.

## O GOVERNO CONTRA A TRANQUILIDADE

Um movimento social que não passa de fantasia — O governador civil só agora notou que «se preconizava claramente a revolução social»!

Final, parece que a alteração da ordem foi apenas obra do governo. Que há? Há o governo em Cascais, o ministério a reunir em Cascais, o general Pedrosa de Lima, por ordem do governo, a dirigir a concentração das tropas em torno de Lisboa. Que mais houve? Ora essa! Houve muito mais. Não se averigou ainda se esse tirotoie obedecia a alguma ordem do governo. Como, porém, o governo tem ordenado tudo é possível que esse tirotoie fosse resultado duma ordem governamental.

Que mais há? «Mais nada» diz-nos alguém aqui à nossa beira. Não; há mais alguma coisa: há o chefe do Estado na cidadela de Cascais, ocupando precisamente os mesmos aposentos que outrora o rei D. Carlos ocupou.

Além disso temos boatos, ainda espalhados por gente do governo. Por exemplo, o sr. governador civil de Lisboa espalhou o boato de que, entre outras coisas, se esperava a revolução social. O sr. governador civil disse isto num ar misterioso que lhe fica muito bem. Declarou a um redactor do «Seculo» que nas últimas reuniões efectuadas em algumas associações operárias se havia verificado um entusiasmo extraordinário, até se «preconizava claramente a revolução social».

Imaginem que só agora o sr. governador civil se apercebeu desse facto monstruoso, dessa andáncia inconcebível!

«Preconizava-se claramente a revolução social!» E' extraordinário! Então o sr. governador civil desconhecia que, não agora nestes dias de susto para o governo, mas há muito tempo, «se preconizava claramente a revolução social»?

Onde tem estado o sr. governador civil? Em que planeta longínquo tem passado a sua vida para só agora notar que «se preconizava claramente a revolução social»?

Pois, é verdade, sr. governador civil, «preconizava-se claramente a revolução social».

Mas a revolução social — e é aqui que o sr. governador civil, ignorando da vida que o cerca, estabelece confusões que devemos desfazer — não é uma revolução comensal, nem ideal, sem objectivo. Não entra no número daquelas revoluções que há onze anos se fazem em Portugal — tirotoie para arrancar o partido democrático ao poder, tirotoie para levar o partido democrático ao poder — não, a revolução social é a revolução organizada pelo operariado a fim de destruir o predomínio capitalista. Mas... estamos nós perdendo tempo e palavras.

O sr. governador civil se quizer saber o que é a revolução social vem à nossa administração e na secção editorial da Batalha encontrará todos os livros sobre o assunto.

Depois de ler esses interessantes livrinhos ficará sabendo o que desejamos, o que pretendemos e que um dos principais objectivos a atingir é a destruição da ignorância. Então verá também o sr. governador que nada tem a perder com a revolução social que «se preconizava claramente».

Mas vamos ao assunto. Afinal o que há? Há o desejo do governo em desarmar a guarda republicana. Para isso fez o governo uma revolução, porque, segundo se deduz das notícias que chegam às nossas mãos, a guarda republicana limitou-se a obedecer, desmentindo assim a necessidade de preparativos belicosos que o governo fez à custa do povo. Ora, ante a falta de motivo para justificar a grande mobilização que se mantém e a fuga para Cascais, o governo entendeu ser necessário inventar causas fortes, movimentos aterradores — e zás! vai-se ao papel e à pena e redige uma nota officiosa dizendo que se preparava um movimento político e social. Movimento político seria natural que este se desse — tem havido tantos! — mas desta vez não o vimos. Quanto ao movimento social para atarar o burgues, evidentemente que não é por agora. O facto de «preconizarmos dia a dia a revolução social» não quer dizer que andemos a conspirar pelos cantos para meter sustos ao governo, para o obrigarmos a fazer figuras tristes em Cascais.

Portanto, para que redigiu o governo notas acerca da tranquilidade, dizendo que tudo está em sossego? Para nada.

Para que cercou Lisboa de tropas, de 7.000 homens armados e equipados? Para nada.

Onde se verifica, pois, a desordem com tanta mobilização, fugas, ordens e contra-ordens, dansas e contra-dansas? Nas hostes governamentais: quem provocou a desordem?

O governo.

Ora, nós, que combatemos todas as revoluções políticas sem ideal, todas as revoluções que nenhuma vantagem nos trazem, não podemos aplaudir o ruído que o governo fez para reprimir um movimento social que não se deu, que não passava de fantasia.

A desordem provocada pelos que teem a seu cargo a manutenção da ordem!

Depois digam que isto não é um país com muita piada...

## Notas e Comentários

**Ingenuidade...** A Manhã — que prima sempre em demonstrar a sua muita simpatia e amizade por este jornal, ali muita! — milmosia-nos com mais amabilidades, para nos dizer que não dissemos quasi foram os jornais que atacaram o pessoal da Carris pela sua greve actual, como querendo significar que não os conhece, nem leu, ou que não tem fundamento o que dissemos.

Muito ignorantesinha, a ingenua Manhã! Até parece ingenua que se poderá contar nesse número... Mentira? Ora procure, procure que em contrária. Qual é o fim a que visam as amabilidades que nos dirige? Não confirmam o que dissemos no artigo que tantos engulhos lhe causou?

Ora, pois...

**Porque não?** O mesmo jornal de-seja que lhe digamos se não consideramos que uma empresa tenha direito a despedir do seu serviço quem a despreste ou prejudique, quando A Batalha tem dispensado os serviços de pessoal que lhe não convem. Explicamos, sim senhor. Porque não? A questão de se dispensar do serviço quando não convem qualquer assalariado é coisa corrente, tam corrente como o operário dispensar um patrão, quando isso lhe convem, porisso que se vive dentro do regime burguesissimo do capitalissimo jogo de interesses, marcado pela concorrência, tam habilmente manobrado pelos agentes industriais.

Mas o caso que determinou a greve do pessoal da Carris muda de figura. Não se tratou dum caso corrente, normal — dentro da anormalidade capitalista — em que um operário ou outro é despedido, ou em que o operário se despede.

Nas circunstâncias normais, nunca o pessoal se manifestou. No caso presente tratava-se duma vingança, por parte da Companhia, que se filiava num movimento solidário da classe. Era o início duma série de identicas perseguições, que se estenderiam a outros elementos da classe, por ventura dos mais prestimosos, com o fim de aniquillar o espirito de resistência e de solidariedade que tem animado o pessoal daquela Companhia, que tanto já incomodava a que A Manhã, como toda a imprensa ao serviço do capitalismo ladravaz, também devia ver aniquilado.

Está certo?...

**Reparo sem razão** Repara o Seculo vespertino que nada dissemos pelo facto de uma

Na G. N. R., foram licenciadas as praças compellidas em número de 800, devendo ser licenciadas mais 100.

O governo continua em Cascais, apesar de ainda estarmos em pleno inverno. De lá enviou para a cidade pouco antes abandonada uma nota officiosa aconselhando a ter tranquilidade — a tranquilidade que ao governo tanta falta faz. O presidente da república tambem lá se encontra e lá tem recebido a visita de pessoas de familia.

São estes os factos que resumidos podem dizer-se em três linhas: Lisboa está cercada de faonetas, o governo habita Cascais e os lisboetas continuam em Lisboa.

Os boatos continuam afirmando que o desarmamento da G. N. R. será levado a efeito, que se esperam acontecimentos duma extraordinária gravidade; que a capital passará a ser Coimbra e para lá irá o governo e corpo diplomático.

Mais coisas os boatos affirmam, mas não relatamos visto carecerem de confirmação. Por esse motivo não garantimos a fidelidade dos boatos aqui reproduzidos.

O governo declarou pela voz do seu chefe que a todos será dito o que se tem passado nestes dias agitados.

Hoje deve effectuar-se a entrega no Arsenal do Exército, da artilharia pesada, pertencente às baterias da G. N. R. aquarteladas em Belem. Tambem se effectiva hoje a transferência para as guarnições da provincia de alguns officiais da F. N. R.

**AS BALBURIAS DA POLITICA**

**Lisboa cercada pelo exercito**

**Continuam chegando forças da provincia — Os factos e os boatos**

A fusilaria antecedeu ouvida alguns pontos da cidade não foram nem nenhuma lista tetrica de feridos e de mortos, como se esperava... Apenas um soldado ligeiramente ferido por uma pedrada, enviada do grupo atacante do quartel de Campolide.

A provincia, executando o pedido governamental, continua exportando tropas para os arredores da cidade.

A Sacavem chegou em comboio especial uma bateria de artilharia 8. Foi acampar a Camarate. Comanda a bateria o capitão sr. Farinha. No forte de Sacavem aquartelou um esquadrao de cavalaria 4, de Alcobaca, que o tenente sr. Gomes comanda. Em Oeiras estão forças de metralhadoras vindas de Vendas Novas. A Amadora chegou ontem de manhã o regimento de infantaria 5. As Caldas, sendo provavel que vão para essa localidade os regimentos de infantaria 16 e 22.

**Instrução**

Foram promovidos, tem poráramente, Carlos de Abreu Proença de Figueiredo, na escola de S. Martinho da Cortez, conselho de Argami, e Emilia Firmin Baptista, rua de Brinches, S. Paulo.

**Trabalhadores.** Lede e propaga

**A BATALHA**

## UMA DATA OPERARIA

### A Semana de A Batalha

O operariado colabora com entusiasmo na iniciativa da administração deste jornal

Passa amanhã, 23, o terceiro aniversário de «A Batalha»

**Um alvitre Pró-«Batalha»**

Um velho operário a quem muito interessa o desenvolvimento de A Batalha lembrou-se de enviar um alvitre ao porta-voz da organização operária do país.

Apresenta esse alvitre em linhas gerais, podendo este ser ou não aceite; é o seguinte:

A comissão administrativa de A Batalha obtinha as colecções completas de «A Novela Vermelha», constituídas em volumes diversos distribuía uma colecção por cada uma das Unidades do Sindicato Operários do país abrindo nma Rifa em cada um daqueles organismos. Os bilhetes poderiam custar 50 centavos cada um.

Poder-se-ia vender em todas as terras do país aproximadamente 200 mil rifas, abtendo-se assim uma regular receita para A Batalha, ao mesmo tempo que se fazia uma larga divulgação do jornal.

Nas terras onde não houver U. S. O. distribuíam-se as rifas pelas associações de classe.

Quer as U. S. O. quer as associações ou sindicatos operários pediam a passagem de uma rifa a cada componente ou a cada amigo.

O sorteio da rifa realizar-se-ia em determinado dia, em todo país juntamente com uma sessão de propaganda em cada sede ou em reuniões magnas nas sedes das U. S. O.

Se a comissão administrativa de A Batalha não conseguisse tantas colecções de «A Novela» como o número do U. S. O. ou sindicatos, coleccionaria outras obras de propaganda social, tais como obras de Neno Vasco, Manuel Ribeiro, Rates, etc. etc.

Assim se conseguiria, não só uma larga divulgação de diversas obras de carácter social como tambem se faria uma bela propaganda em todo o país.

Porto. — Mário Franco.

**Realiza-se hoje uma importante conferência**

Promovida pela Associação de Classe dos Caixaeros de Lisboa, realiza-se hoje, pelas 21 horas, a primeira conferência comemorativa do terceiro aniversário da Batalha que, como temos dito, passa amanhã, 23 de Fevereiro.

E' conferência o sr. dr. Carneiro de Moura, que escolheu um tema admirável e oportuno — a função moderna da imprensa — a que o operariado deve ouvir com prazer.

Estamos convencidos de que o operariado consciente acorrerá hoje à rua António Maria Cardoso. A presença de grande numero de trabalhadores nesta importante conferência representa uma exteriorização de sympathia para com o seu órgão, para com o seu unico defensor na imprensa diária.

A comissão administrativa deste jornal, que está empenhada em tornar o mais brilhante possível A Semana da Batalha, convida o proletariado a fazer-se representar nesta conferência na sua maxima força.

**A Federação do Livro e do Jornal leva a efeito, amanhã, uma sessão pró «Batalha»**

A Federação do Livro e do Jornal, respondendo brilhantemente ao apelo da comissão administrativa da Batalha, fez distribuir profusamente entre a classe um manifesto do seguinte teor:

«Camaradas gráficos! Desnecessário é encarecer as vantagens que para o operariado tem a existência do nosso jornal A Batalha, para vos demonstrar a absoluta necessidade que há em auxiliá-lo.

Para completar no próximo dia 23, o seu 3.º ano de publicação, constata-se que ele luta com enormes dificuldades, que só a vossa solidariedade pode e deve demover; e nesse dia cumprirá um dever que vos nobilita, abrindo nas vossas officinas, subscrições pró A Batalha. Lembrai-vos que ele é o unico

jornal que defende a nossa causa e que a vós impende o dever de o manter. Uma vez que ele, como todos os jornais, atravessa uma crise tam perigosa, temos o dever de o não deixar perecer, e consequi-lo temos abrindo subscrições a seu favor, comprando-o diariamente, propagando-o, defendendo-o em toda a parte.

No dia 23, pelas 21 horas, realiza-se tambem na sede desta Federação uma sessão de homenagem a A Batalha, a qual vos convidamos a assistir, certos de que comparecereis.

Gráficos: Auxiliai A Batalha! Vinde à sessão do dia 23. A Federação dos Trabalhadores do Livro e do Jornal.

Esta grande sessão realiza-se na sede da Federação, travessa da Agua de Flor, 16, 2.º.

**Sessão do propaganda no Sindicato Unico Mobilário**

Passando amanhã o aniversário de A Batalha, o Sindicato Mobilário, comemorando esta data, realiza na sua sede uma sessão de propaganda, para a qual convida todo o proletariado mobilário a assistir, prestando assim a sua solidariedade à obra iniciada com «A Semana de A Batalha».

Devem os operários mobilários não esquecer que para o bom desempenho da missão de A Batalha, como órgão operário e defensor dos oprimidos, é necessária a assistência material de todos os trabalhadores, devendo portanto em todas as officinas da industria abrir fichas, entregando o seu produto na sede deste organismo.

**Uma sessão de propaganda «amavelmente» proibida**

Estava annunciada para ontem uma sessão de propaganda de A Batalha promovida pela secção Mobilária, do Núcleo Juventude Sindicalista.

A sessão iniciou-se com uma pequena palestra do camarada João Humberto Matias, que dissertou sobre a necessidade de se manter um órgão retintamente operário, visto que a outra imprensa não pode ser imparcial ao tratar de certas questões económicas e sociais por estar enfiada a empresas mercantilizadas.

Quando este camarada acabou de falar, a policia proibiu a sessão, alegando a falta da necessária autorização do governador civil. Por entre os protestos gerais, a sessão foi encerrada como prova da imparcialidade policial.

E' uma prova de zelo que agradecemos ao sr. governador civil...

**U. S. O.**

**Conselho de delegados**

**Reúne hoje, pelas 21 horas.**

**AS GREVES**

**Pessoal da Carris**

Reúnem ontem esta classe, pelas 15 horas, para apreciar a marcha do conflito, sob a presidência de Manuel Carvalho, secretariado por José da Costa Andrade e Rodrigues Calçada.

Elido um officio das camaradas Condições do Porto, que, em sessão solemne, festejando o seu 24.º aniversário, aprovaram uma moção em que saudam o pessoal da Carris pelo seu nobre gesto, desejando-lhe uma rápida vitória.

Falam a seguir os camaradas Fernando Antunes e José Augusto Martins, que saudam a classe pela maneira como se tem portado e exortando-a a que continue sempre vigilante e unida, não se importando com a saída dos carros, porque eles por si se encarregarão de se reagarrar em plena rua. A continuar assim o conflito, sem que seja resolvido o conteúdo do pessoal, brevemente o público estará privado deste seu meio de condução.

João da Conceição frisa o facto de hoje, na noite de Estrela, mais conhecido pelo «Maneta», se ter ido apresentar ao serviço, como se tal ciatura fizesse grande falta; mas, para vergonha própria, nem os seus serviços foram utilizados e lá foi para casa mais triste do que julgava, devendo a classe dar o agradecimento a esse camarada que é o costumeado amarelo de todos os movimentos.

Como a Comissão de Melhoramentos tivesse demoradas a effectuar e não tivesse podido comparecer a esta reunião para expor os seus trabalhos e não tendo sido enviada, talvez por falta de tempo, a nota do Comité, foram pelo camarada presidente dadas as respectivas explicações, manifestando-se a classe pela continuação da greve.

Como não houvesse mais assuntos a tratar, foi suspensa a sessão pelas 18,30 horas, devendo a mesma continuar hoje às 15 horas.

**Empregados no Comércio**

Além de manifestar a sua inteira solidariedade ao pessoal da Carris reali-

NO IMPERIO DE NORTON DE MATOS

## A Bastilha de Loanda

O carrasco Farinha Beirão obri-ga a trabalhos violentos indivíduos que não os podem suportar

Que sejam ouvidos os nossos brados de justiça!

Cometendo toda a casta de infâmias calcando todos os regulamentos, rasgando, cuspidando e queimando todas as leis, martirizando e matando os condenados a fome e com as mais selváticas penas, o Beirão criminoso, o Beirão feroz, o Beirão bandido, o monstro humano, submete às mesmas torturas os homens prestes a serem prostrados pela doença, prestes a occuparem lugar no cemitério do Alto das Cruzes.

As mesmas torturas, com a mesma crueldade, satisfazendo o mesmo prazer, trata o mais despota de todos os despotas, o mais desumano de todos os tiranos, os homens alijados que tem à sua fiel guarda e dados incapazes pela Junta Central de Inspeção daquela colónia, aos quais impõe a execução de trabalhos violentos, nada lhe importando a opinião da Junta.

O que as torturas infligidas pelo carrasco fizeram dum mocetão forte e bem formado

Uma certa ocasião, passando eu em frente às grades dum dos calabouços, despretou a minha curiosa atenção um homem ainda joven, sentado numa cadeira de visagem, próximo das fôrças grades que o aprisionavam, fumando um cigarro.

Pensativo e triste, como quem sente o coração avassalado por uma dor intensamente forte e um sofrimento moral dilacerante, pesado, devorador, olhava-me tristemente, soltando um longo e doloroso suspiro. O rosto, mirrado e pálido, estava meio coberto por uma laia loura. O seu olhar, todos os seus gestos, revelavam uma tristeza profunda, um sofrimento brutal com um misto de revolta.

Quando eu me aproximei conversando com os outros prisioneiros, perguntei-lhe porque estava naquella calabouço tam ascoso, tam escuro e tam acanhado.

Levantou-se da cadeira. Era um rapaz alto e bem formado; porém, arrapado a roupa que vestia, como só linha pele e ossos, só os ossos se desenhavam. Respondeu-me que o comandante o assaltava a um serviço em que empregava a sua actividade, ordenando-lhe a execução de trabalhos concernentes ao officio de carpinteiro; dizia não poder com a violência de tais trabalhos.

«Porque não pede ou arranja quem peça por si e faça ver isso ao comandante?»

«Esse bandido, essa fera, já sabe tudo; ele já sabe que o homem está julgado; ele já sabe que os serviços violentos pela junta, mas ele não tem coração, não tem consciência e por ele dizer que não sabia nem podia, meteu-o aqui e aqui está há quasi trinta dias.» Respondeu um outro degradado que estava ao lado com os braços ao peito. E tirando das

mãos as ligaduras ensanguentadas, disse-me: — Olhe para isto! Veja se é ou não uma fera, se é ou não um bandido! Veja mais!

E levantando uns farrapos de ganga que trazia sobre as costas, sobressaíam as grossas e negras vergalhões do látego do bandido, da fera.

As mãos tinham-se tambem negras e gretadas.

«Estor doente!... Sinto-me muito doente, preciso tratar-me mas aqui não posso. Há dias fiz um requerimento ao comandante, pedindo-lhe para ter um pouco de observância pela opinião da Junta e um pouco de contemplação com o meu estado, mas por enquanto ainda me não soltou e o requerimento interferei-o...» — disse o priso que primeiro me atraíra a atenção, e arrancando outro suspiro do seu peito acrescentou:

«Já cá veio o médico por duas vezes para me baixar ao hospital; até hoje ainda não baixei nem sei se baixarei...»

**Vários condenados vão entregar a advogados a sua defesa a fim de dar uma lição à fera**

Enfim, vi, ouvi e averigui verdadeiras monstruosidades e crimes horripilantes. Um verdadeiro horror! A senhora que o carcereiro feroz mandou prender juntamente com um pequeno, filho, para salvar a vida de seu marido, anda munida da sua procuração para levar a tribunal qualquer violência que prevê se exerça sobre ele, e segundo nos disseram em breve virá a Lisboa pedir providências ao ministério das colónias, ao escriptorio do dr. sr. Gil, advogado na capital de Angola, foi um empregado dos caminhos de ferro prisioneiro da mesma maneira para tomar conta duma declaração tornando o comandante da Fortaleza responsável pela vida dum sentenciado que a fera persegue ferozmente, sem motivo justificado. Humilhado por aquele advogado dizer que se «mediam em coisas para que não tinham dinheiro», mandou a declaração e quinhentos escudos a um advogado para tratar do assunto, tendo amigos seus à sua disposição, em tal causa para todo o dinheiro que for preciso. Nestas condições há mais condenados, muitos, mesmo, e estamos autorizados a dizer que um dos advogados nomeados para idéntica causa, a favor dum sentenciado daquela negra Bastilha, é o dr. Sobral de Campos.

Notamos tambem que se dentro das sombrias muralhas da Fortaleza, está muito analfabetismo, está tambem bastante inteligência, e se há muito infeliz criminoso há tambem muito inocente e de muito boas qualidades, ta quem a Sociedade não conseguiu nunca prevenir, apesar de o atrair criminosamente para o monturo.

Dar todo o apoio moral às referidas classes, aguardando os acontecimentos, para, no caso de mais enérgica attitudo ser necessária, estar habilitada a doutra forma lhe manifestar o seu auxilio.

**Protesto**

A classe dos Empregados Barbeiros, reunida em assembleia geral, saída por este meio todas as classes em luta por mais um pouco de pão e bem-estar do muito a que teem direito e protesta enérgicamente contra a forma parcial e desleal como o governo tenta resolver a greve da Carris, colocando-se ao lado da Companhia auxiliando-a para esmagar tam briosa a classe.

**Marítimos de Longo Curso**

**NOTA OFFICIAL**

Camaradas: O comité participa que, segundo o aviso feito na sua nota transaccia, se effectuaram ontem os pagamentos em atraso nos T. M. E.

Camaradas: O vosso comité resolveu, em face da attitudo dos armadores, editar um manifesto, de forma a chamar a attenção das classes trabalhadoras em especial e do público em geral, para a situação que estas classes atravessam e a consideração demonstrada pelos armadores para com aquelles que lhes teem enchido, com o seu suor, os seus cofres.

Em virtude de o sr. Emilio Burnay ter depositado o seu mandato de interdito na solução do movimento, o comité resolveu officiar à Liga dos Officiaes da Marinha Mercante e Associação dos Maquinistas expondo-lhes a situação e enviou uma comissão para se avistar com o presidente do ministério, o que não conseguiu em Lisboa. Outras «demarches» se devem effectuar ainda hoje.

Camaradas: O comité aconselha-vos a manter a mesma união que tendes demonstrado, pois da nossa união alcançaremos a vitória. Demostremos aos armadores de que estamos dispostos a lutar pelos nossos direitos. Lutemos por todos os meios ao nosso alcance.

Camaradas: O vosso comité encontra-se disposto a lutar até ao extremo, para que justiça nos seja feita. Confiai, pois no comité e em vós e assim de-



monstrarem de que já não são os escravos de ontem, que tudo sofriam sempre um gesto de revolta. De Leixões continua o comitê recebendo informações de que todo o pessoal dos navios naquele porto ancorados continua mantendo a mesma atitude.

Avante, camaradas!  
Viva a C. G. T. e U. S. O.!  
Viva o jornal A Batalha!  
Viva a greve das Classes Marítimas.  
O comitê.

### Maquinistas fluviais

NOTA OFICIOSA

Camaradas: Continua o nosso movimento no mesmo estado, sempre com a maior solidariedade, devendo sempre assim continuar, a fim de bem demonstrarmos aos armadores, de que não estamos dispostos a deixar-nos ludibriarmos por eles; provar-lhes-emos, de que mais valem os pobres, com consciência e sem pão para os nossos filhos, de que eles com todo o seu capital, arrancado à custa de quantas lágrimas e sangue dos que tudo produzindo nada têm. Assim, camaradas, é que devemos responder aos tartufos que nos exploram, pois que a hora da justiça, do ajuste de contas, não se fará demorar muito, porque da nossa união virá a força necessária para bem sabermos e querermos vencer.

Os nossos filhos já gritam, pedindo-nos pão; as nossas famílias, revoltam-se por não terem para lá do dar, e nós o que fazemos? Oh! srs. armadores, não esqueçam aquela grande máxima popular quando a miséria entra pela porta a virtude sai pela janela, porque se tendes filhos, se tendes família, com certeza não gostareis, de sabê-lo com fome. Portanto arraijai caminho, atendei-nos o mais rápido possível, porque não tendes o direito, não só de sacrificar-nos por mais um bocadinho de pão, como não tendes o direito de sacrificar os vossos caprichos egoísticos a vida de uma população com a falta de pão.

«Quem vende semente, tempestades colhe», e o povo de Lisboa está farto de ser escarnecido e vilipendiado pelos armadores, com a falta de pão e sua enorme carestia.

Avante, pois, e não desanimar, porque o futuro nosso será.  
Viva a greve! Vivam os camaradas da Carris Viva a organização operária! Vivam todas as vítimas da capital.—O Comitê.

### Associação de classe dos cortadores

A comissão de melhoramentos desta associação, na sua reunião de ontem, entre outros assuntos, aprovou uma entusiástica saudação aos camaradas operários da Companhia Carris em greve, pelo seu ativo gesto de solidariedade para com os camaradas vítimas do odioso potentado de St.º Amaro.

### Sapateiros de Faro

Com vitória para os operários, terminou em Faro a greve dos sapateiros. Os operários da firma Torres & Torres haviam feito uma reclamação de 50 % sobre os salários e como não fossem atendidos declararam-se em greve. Logo depois disso, os industriais enviaram um ofício ultimatum ao respectivo sindicato, comunicando que, se não fosse retomado o trabalho, fariam o lock-out. Como o pessoal das outras casas se apresentasse para trabalhar, os industriais alegaram não dar que fazer sem que fosse resolvido o conflito na casa Torres & Torres.

Por tal motivo, e como estava posto em prática o lock-out, os operários libertaram que a reclamação fosse extensiva a todas as casas, não retomando o trabalho sem serem atendidos.  
Talvez por esta disposição, com que decerto não esperavam, os industriais convidaram o Sindicato dos Sapateiros para uma entrevista que se realizou na quarta-feira, 15, na Associação Comercial e Industrial. Dessa entrevista resultou que os industriais stenderam as reclamações dos operários de todas as casas, que conseguiram obter 40 % sobre os salários.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

**Núcleo de Lisboa.** — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral, para apreciação do relatório de 1921 e eleição de corpos gerentes para 1922.  
**Secção Mobilíaria.** — Reúne a assembleia geral desta secção que nomeou 1.º secretário, Alberto Silva; 2.º secretário, José Geraldes; vogal, Casimiro Firmo; tesoureiro, Manuel A. de Oliveira; delegado à comissão de educação e propaganda, Luis A. Cardoso.

Também esta secção protestou contra a forma arbitrária como a autoridade proibiu a sessão pró-Batalha, e contra o boicote feito pelos patrões fabricantes aos artigos de viagem do camarada Júlio de Oliveira.

Os camaradas que foram nomeados devem tomar posse hoje, às 20 horas. Encontra-se um cobrador na sede todos os dias, das 20 às 23 horas.

**F. das Juventudes Sindicalistas.** — C. D. S. — Reúne hoje, pelas 20 horas, com a presença dos componentes dos grupos A, B, C e D no local n.º 1.

Assunto urgente!

### Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir  
por Fernand Pelloutier com um prefácio de George Sorel e uma nota biográfica de Victor Dave.

Preço 7 francos—Sete escudos.—A venda na Administração de A Batalha.

### Arsenal da Marinha

O Diário do Governo n.º 36, 1.ª série de 18 do corrente, publica, pelo ministério da marinha, o decreto n.º 8.035, suspenso até resolução para regulamentar o artigo 6.º do decreto n.º 7.958 que concedeu aumento de subvenções e ajudas de custo de vida.

## Classes que reclamam as proezas do capitão Fernandes Fão

### Operários do Município

Reúnem em sessão magna os operários do município que deliberaram abandonar hoje o trabalho às 12 horas, para reunir às 14 no pátio da U. S. O., na Calçada do Combro, 38.

Foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:  
1.º—Continuar reclamando junto dos vereadores até serem atendidas as suas justas reclamações;  
2.º—Dar publicidade desta moção nos jornais;

3.º—Paralisar todos os trabalhos da Câmara depois das 12 horas, a fim dos operários acompanharem a comissão que se vai avistar com os vereadores.  
No final da assembleia magna, foram aprovadas saudações ao pessoal da Carris e às classes marítimas, que se encontram em greve.

### Trigo exótico

Chegou ao Tejo, consignado ao governo, um carregamento de cerca de sete mil toneladas de trigo. Hoje deve chegar outro carregamento do mesmo cereal, de igual quantidade.

No último concurso há dias realizado, o governo adquiriu seis mil toneladas de trigo.

### Tribunal de acidentes no trabalho

Sob a presidência do juiz dr. Mota Velga, em audiência de conciliação, resolveram-se as seguintes causas:

Laura Gomes, contra a Companhia de Seguros «La Preservatrice»; para julgamento.

João Correia Martins, contra Artur dos Santos; para julgamento.

João Fernandes, contra a Sociedade Protectora das Cozinhas Económicas; conciliados.

### Publicações recebidas

Abandono, por Arnaldo Forte, edição do autor.

Cousas geográficas, pelos professores oficiais das escolas de Lisboa, A. M. Faria Artur e António Dias Louro, para uso nas escolas, edição da casa Allard & Bertrand.

Lusa Epopéia (Poema heroico), por Quirino de Jesus, edição do autor.

Os lobos, (tragedia rústica em 3 actos), por Francisco Lage e João Correia de Oliveira, edição da Companhia Portuguesa Editora, Porto.

Infância (trágica), por Manuel de Figueiredo, edição da Empresa «Edições Lusitana»; Poema da amargura, por Adriano Antero, edição do autor; Comentarário leve da grande guerra, por Agostinho de Campos, edição da casa Allard & Bertrand; Antologia Portuguesa, Lucena, edição pela casa Allard & Bertrand.

El Pensamiento Filosófico y el Anarquismo, por Enrique Nido; A Aguiar, órgão da Renascença Portuguesa n.º 109 a 111; Questions Diverses, por Gilles, G. B. Erboville e P. Richard, edição de La Révolte et Temps Nouveaux.

Como A Epoca não quizesse publicar a carta, a A. C. M. P. mostra-se muito admirada.

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

## Novela Vermelha

Publicação literária mensal

COLABORADORES:

Manuel Ribeiro; Mário Domingues; Aquilino Ribeiro; Nogueira de Brito; Sobral de Campos; Augusto Machado; Perfeito de Carvalho; Cristiano Lima; Bento Faria; José Benedito; Gonçalves Correia; Júlio Quintinha, e outros.

Publicado:

N.º 1 — A Expição — por Manuel Ribeiro.

N.º 2 — Sangue Fidalgo — por Nogueira de Brito.

N.º 3 — Hugo, o pintor — por Mário Domingues.

N.º 4 — Dois tiros — por Sobral de Campos.

N.º 5 — Impossível redenção — por Augusto Machado.

N.º 6 — A Escola de Nun'Alvares — por Cristiano Lima.

N.º 7 — Anastácio José — por Mário Domingues.

N.º 8 — A Ciência Redentora — por José Benedito.

N.º 9 — O mestre geral — por Jesus Peixoto.

Preço por número \$25

Assinatura, série de 10 números, \$250 pagamento adiantado

Locais de venda

Lisboa: quiosques, tabacarias e livrarias. Porto: redacção de A Comuna. Coimbra: Livraria Lumen, Tabacaria Pátria, e em casa de Manuel Bernardo Ferreira, terceiro da Erva. Outras localidades nos agentes de A Batalha.

Tribunal de Defesa Social

Devem responder amanhã neste tribunal, como implicados no lançamento de explosivos contra umas propriedades na freguesia da Meadela, Viana do Castelo, João Antonio da Costa, João Antonio da Costa Júnior, José Antonio Matos, Jacinto Pereira da Silva, Amaro Pereira da Silva e Manuel da Costa Amorim, os cinco primeiros agricultores e o último pedreiro da Construção Civil, sendo defensor do mesmo o advogado do Conselho Jurídico da C. G. T., dr. Sobral de Campos.

Este julgamento é esperado com ansiedade pelo povo dos arredores de Viana, porquanto é uma vingança política contra os organizados na Associação dos Agricultores Meadenses.

Os «side-cars»

Na enfermaria de Santa Quiteria do Hospital da Estefânia deu ontem entrada Maria Inocência Lima de 24 anos, natural de Cintra e residente na rua dos Ferreiros à Estrela, 76, 1.º, que na rua Garret foi atropelada por um «side-car» ficando com uma no corpo.

## As proezas do capitão Fernandes Fão

A Associação dos Músicos Portugueses enviou-nos a cópia de uma carta dirigida ao jornal «A Epoca» mas não publicada e onde são destruídas certas insinuações maléficas que o citado jornal lançou sobre a honestidade e escandalosa questão do capitão chefe da banda da G. N. R. Fernandes Fão, insinuações a que nós demos logo a conveniente resposta.

«15 de Fevereiro de 1922.—Ex.º Sr. J. Fernandes de Sousa—Ilustre director de «A Epoca».—Insere o jornal de V. o número de domingo passado uma local onde se diz, a propósito da campanha levantada contra o maestro Fernandes Fão, que ele teve origem nos «sombrios subterfúgios da intriga»; que os seus baixos intuitos estão já desvendados pelos seus próprios autores; e, como remate, «naltece a inteireza do carácter e honestidade do alvejado, afirmando, por último, que a classe musical muitos e assinalados serviços lhe deve».

A direcção da Associação de Classe dos Músicos Portugueses, convicta de que V. ao consentir nas colunas de «A Epoca» a publicação dessa local, foi iludido na sua boa fé, rogo a subida fineza da inserção dos seguintes esclarecimentos:

A campanha contra o sr. Fernandes Fão foi iniciada por esta colectividade em consequência do citado sr. seu sócio e membro do «Conselho Musical», corpo consultivo composto pelos mais distintos professores do nosso meio artístico, andar oferecendo a diversas empresas teatrais orquestras por preços inferiores aos estabelecidos, a fim de à custa desse barateamento meter na algebeira alguns escudos.

Do Coliseu dos Recreios foi o sr. Fão arrancar por tal processo—barrando preços—uma orquestra que a Associação não havia colocado. Em consequência desse seu acto, muito bem considerado antes de pô-lo em prática (razões especiais nos levam a tais afirmativas) alguns professores foram lançados numa situação angustiosa, tendo de recorrer a auxílios particulares depois dos penhoristas já não os poderem atender.

Crémos, Sr. Director, que pelo exposto e que fica sob a nossa inteira responsabilidade, quer colectiva quer pessoal, se prova que esta campanha foi gerada à luz do sol, com intuitos elevados, pois não se trata de perseguir um homem «ao outrance» mas sim de livrar uma colectividade dos seus traicoinhos ataques. E o direito de legítima defesa, mais exercido com toda a 1aldade e correcção.

Sobre os assinalados serviços à classe—são os que atraz ficam mencionados, quando nos referimos ao Coliseu dos Recreios.

Agradecendo a publicação destas explicações ficam ao dispor de V. para qualquer elucidação que para o assunto se torne necessária. os que c.m. a mais elevada consideração se subscrevem: Alvaro Rafael de Macedo e Santos, Presidente da Direcção; António Pinto de Carvalho, Secretário; Américo Gonçalves, Tesoureiro; Manuel Armando Tavares e João A. da Rocha Pires, Vogais.

Como A Epoca não quizesse publicar a carta, a A. C. M. P. mostra-se muito admirada.

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.

Peze isto seja a quem for e muito especialmente ao sr. comandante da G. N. R., cuja protecção tem sido de tal ordem que já se vai dizendo por aí: «Fernandes Fão, o intangível».

E não a julgármos que só o sr. Libertado Pinto é que fazia na G. N. R. tudo quanto queria...

Adorável ingenuidade! Bem se vê que lá por casa não têm semelhante jornal—o que, para a classe é sob todos os pontos de vista vantajoso—quando não lá lhe conheciam os costumes.

Quanto maiores forem as faltas apontadas ao famoso explorador agado mais A Epoca se empenhará na sua defesa, mas também, dessa defesa, o que pode ressaltar sempre é a grande razão que assiste à classe municipal.



### COMUNICAÇÕES

**Federação Metalúrgica.**—Reúne o Conselho Federal quinta-feira, 16, afim de tratar da momentosa questão da carestia da vida e horário de trabalho e intensificação da indústria e cargos vagos e sobre a situação do órgão confederal A Batalha.

Foi acaloradamente debatida por todos os delegados a angustiosa situação da classe em face do crescente custo dos gêneros indispensáveis à vida, em que os trabalhadores, dia a dia, vão definhando privados do conforto no lar, sofrendo as agruras da miséria provocada criminosamente pelas forças do velho vício que constituem a legião parasitária.

Tal asperamente verberado o procedimento dos próprios trabalhadores em suportar uma exploração infame por parte dos comerciantes, industriais, agricultores e senhores nos que até ao presente houveram um gesto de justiça que pusesse embargo a este monstruoso crime de lesa humanidade. Ficou assente que a comissão administrativa chame ao cumprimento dos seus deveres os sindicatos de todo o país, dando a liberdade em segundo plano à classe de reclamar aumento de salário e constantemente e simultaneamente agitar para a efectivação do barateamento da vida compatível com o salário, cedendo os exploradores mais um pouco da parte de leão.

Resolveu-se dar todo o apoio às sessões confederais no sentido de obter o resultado desejado e deliberou-se igualmente intensificar um movimento pro-horário de trabalho, bem como oficial a todos os sindicatos aderentes no sentido de auxiliar o nosso órgão confederal A Batalha para o que necessária se torna a nomeação de comissões para tam elevado fim.

Baixou a comissão administrativa o trabalho sobre intensificação da indústria, trabalho que já foi sancionado pelo conselho, o qual será entregue ao governo quando este tenha estabilidade.

Foi nomeado para o cargo de secretário geral o camarada António Gomes Ribeiro, em virtude do camarada que ocupava este cargo ter pedido a sua demissão pelo facto de deixar de ser assalariado, sendo também nomeado Manuel Pratas de Sousa em substituição de José de Sousa, que se demitiu.

**Sindicato Unico da Construção Civil.**—Comissão profissional dos pedreiros.—Na sua última sessão aprovou 15 novos sócios e registou 3, sendo resolvido efectuar uma assembleia geral na sexta-feira para tratar da carestia da vida.

**Comissão profissional dos pintores.**—Reúne esta comissão, aprovando vários sócios e deliberando efectuar brevemente uma assembleia geral para tratar de melhoria de situação.

**Secção Profissional dos Carpinteiros.**—Reúne esta comissão tendo aprovado novos sócios. Tratou de vários assuntos e nomeou 1.º secretário o camarada António Ramos.

**Sindicato Ferroviário.**—Reúnem os corpos gerentes, tratando de vários assuntos importantes, como seja a propaganda a efectuar em toda a linha para a identificação do respectivo pessoal com o Sindicato e principalmente a favor do horário das oito horas de trabalho; ampliação do «Ferroviário» e sua saída mais amigavelmente e da situação do pessoal da Sociedade «Estoril» demitido.

Foi aprovada uma moção de protesto contra a atitude do governo, imprensa burguesa e Companhia Carris de Ferro, perante o gesto altivo do pessoal desta, em favor de dois camaradas perseguidos, dando-se todo o apoio moral aos grevistas.

**Ferroviário da Sociedade «Estoril».**—A comissão nomeada em assembleia geral do Sindicato da C. P. no dia 14 do corrente, dirigiu-se anteontem à direcção da Sociedade «Estoril», afim de tratar da situação do pessoal demitido, tendo feito ali entrega de um ofício.

O director da mesma Sociedade informou-o respectivo Conselho de Administração, dando depois resposta.

**Manipuladores de pão.**—A direcção deste sindicato, reunida depois da reunião magna da classe, apreciou as referências a si feitas na mesma reunião, resolvendo apresentar a sua demissão colectiva a uma próxima assembleia geral, que se realiza na próxima segunda-feira.

**Distribuidores de jornais.**—Reúne em assembleia geral e elegue os corpos gerentes para o corrente ano, ficando assim constituídos:

Assembleia geral: Tomás Franco, António Pinto Nogueira, Bento José Lopes Nogueira.

Comissão administrativa: Alexandre Assis, Henrique Coelho, Joaquim dos Santos e Francisco Rodrigues.

**Contra a carestia da vida**

Um imponente comício na Covilhã, 20. — T. — Efectuou-se hoje um grande comício público ao qual assistiram mais de 6.000 pessoas, tratando-se da carestia dos gêneros de primeira necessidade e da falta de casas.

**Publicaremos crítica ou referência às obras de que nos enviarem dois volumes**







# A semana de "A Batalha"

Para comemorar o terceiro aniversário do porta-voz da organização operária portuguesa, resolveu a comissão administrativa deste jornal organizar

## A SEMANA DE "A BATALHA"

CONTANDO COM O VALIOSO CONCURSO DO OPERARIADO PORTUGUÊS

O primeiro acto de solidariedade do operariado para com A BATALHA deve ser manifestado com simplicidade, afixando nas paredes, em lugares bem visíveis, este "placard".

Que os sindicatos organizem quetes nas oficinas e nos campos a favor de A BATALHA!

Trabalhadores, vendedores da imprensa, desenvolvei a venda e a expansão de A BATALHA!

Operários, acorrei na vossa máxima força às palestras, conferências e sessões de propaganda de A BATALHA!

Tornai brilhante, grandiosa e útil

## A SEMANA DE "A BATALHA"

### Máquinas e Ferramentas

Para as indústrias,  
para a agricultura  
e para as colónias

#### Instalações completas de:

Fábricas de moagem, descasque de arroz, massas, serração, carpintaria, cerâmica, conservas, fiação, tecidos, gelo, refrigerantes, adubos, papel e cutras industriais.  
Lugares de azeite «PIETRO VERACI».  
Motores a gás pobre de 3 a 300 H. P. «PAXMAN».  
Tractores «CASE» com as respectivas charruas «Grand-De-tour» — Os tractores que obtiveram o 1.º premio e medalla de ouro no concurso de Lincoln em competecia com 38 outros concorrentes.  
Locomoveis com formala propria para queimar lenha, «PAXMAN».  
Motores a oleos pesados «DIESEL» e «SEMI-DIESEL».  
Jogos de debulha «PAXMAN».  
Enladradeiras «STEPHENSON».  
Máquinas de vapor, fixas, semi-fixas e caldeiras «PAXMAN» de todas as forças.  
Cefelras, gadanhelras, «DEERING».  
Respiçadores e grades de dentes de mola.  
Cultivadores e semeadores «PLANET».  
Corta-fenos simples e para ensilagem.  
Trilhadouros para rações e cereais.  
Desintegradores «CARTER».  
Bombas centrífugas, aspirante-prementes, rotativas, Columbia, de jarro e relógio.

Bombas «Worthington» e «Giffards» para alimentação de caldeiras.  
Bombas de trasfega «NOEL».  
Desmatadeiras e bateleiras «ANGELUS».  
Crivos seleccionadores «Marot».

#### Messorios para todas as debulhadoras e cefelras

Redes de aço para escavadores.

Carrinhos de mão para sacos.

#### Tubos de aço para caldeiras fixas e locomoveis

Magnetos e alumagens para motores.  
Aparelhos diferenciais e mandris.  
Lubrificadores de todos os sistemas.

#### Oleos, correias e empanques

Ferramentas para as indústrias.  
Tornos, limadores, máquinas de frezar, furar e atarrachar «DANISH».

#### Instalações completas de luz e força motriz

Sem excesso de reclame, a casa que tem em armazem não só os maquinismos que anuncia, mas ainda muitos outros que pela sua diversidade é impossível especificar. Para comprovar o que afirmamos, convidamos os nossos ex.ºs clientes a visitar os nossos armazens

Fornecem-se propostas e orçamentos

Eduardo Pinto de Sousa & C.ª, L.ª

Telef.: C. 193 e 2288 — 74, Rua 24 de Julho — End. telegr.: Mecânica-Lisboa  
LISBOA

### Belsaúde VITERI

Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
cura rapidamente

Catarros, cefalalgias, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressa a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais pratico dos inhaladores.  
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentaria e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas de todas as idades, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro apressa o apetite e permite-lhes a reparação da saúde.  
4.º Limpando o pigarro, combatê a rouquidão, alacra a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico.

#### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a agonia noiva da tosse que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com ellas convive, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico.  
6.º Desentorpece o cerebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surmenage cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelas pessoas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saena o ambiente e destrói-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, gripe, angina, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

#### PREÇO DAS CIGARILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

### O BRIC A BRAC DE ALCANTARA

DE: JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO  
37, Rua de Alcantara, 37 — Sucursal: III, Rua do Livramento, 113  
LISBOA

COMPRA E VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de milho, K.º \$45 cts., fina, K.º \$70 cts., Lenha, K.º \$08 cts.  
6 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA



VÃO A  
Sapataria S. Roque  
VER

Grande sortido de calçado que esta casa tem para a estação do inverno Bota branca, forma broa e americana, desde... 13\$75  
Bota cal preta com solado de borracha, a... 37\$00  
Bota cal cor, forma moderna e broa... 26\$00  
Bota branca para rapaz... 9\$00  
Sapatinhos de verniz para criança à bebé, desde... 2\$50

Grande saldo  
Botas em cal preta, botas cal cor, sapatos de verniz para homem tudo a... 20\$00

Calçado de luxo  
para homens, senhoras e crianças

Ultimos modelos  
Preços convidativos  
Fazem-se concertos. Venda por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

Queiroz L.ª  
L. Trindade Coelho, 17  
(Antigo L. de S. Roque)

Trabalhadores: Lêde e propaga A BATALHA

### ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS ÚTIL A TODOS

A MUNDIAL, mercê de contratos firmados com as mais poderosas Companhias de resseguros estrangeiras, está actualmente em condições de efectuar estes seguros, que tanto lhe tem sido solicitados pela sua numerosa clientela.

Dirigir pedidos e informações a



### A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas: 640.696\$14,7

SEDE EM LISBOA

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084

DELEGAÇÃO NO PORTO  
R. Sá da Bandeira, 331, 1.º  
Tel. 1459

### Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

#### GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL



ESPECIALIDADE EM CHAPEUS DE SEDA E FLAMÃO

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

#### ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

### Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

### Obras de literatura, sciência e ensino

(A venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima.—Educação e ensino... 1800	Jaime Cortesão.—Adão e Eva (teatro)... 2800
Alfredo Binet.—A alma e o corpo... 2850	Jean Gruet.—A vida do direito... 2800
Alfredo Neves Dias.—Razão (poema social)... 400	Jean Finot.—A Sciéncia da Fé... 1850
Benediti.—Arte de estudar... 1850	Le Bon.—Evolução geral da vida... 2800
Benuzzi.—Criação e vida... 850	Luiz Buhner.—Na aurora do século XX... 800
Bruesel.—A vida social... 2800	Manuel Ribeiro: A Cathedral... 2850
Selestinio de Sousa: Através da História... 800	Impérios verdade... 80
Movimentos revolucionários... 800	O sentido de viver (Versos)... 1800
Clemente Jacquot.—História Universal (2 vol.)... 4800	Mirbeau: O Jardim dos Suplícios... 1450
Joilson: Organismo económico e desordem social... 2850	Memórias duma criada de quarto... 2800
Dante: A sciéncia e a vida... 2850	Neno Vasco.—O Pecado de Simônia Reinach.—História das religiões... 800
Mecânica da vida... 2850	Spencer.—A Justiça... 2800
Dastre.—A vida e a morte... 2850	Strauss.—A vida e a morte... 2800
Denoy.—Descendemos do macaco?... 800	Timotheum.—Não creio em Deus... 800
Deschambert: Jesus de Nazaré.—A moral da Natureza... 800	Toistol: Sonata de Kreutzer... 1800
Ernesto da Silva.—Teatro livre e Arte social... 800	O conto do cian... 1800
Faguet: Iniciação literária... 2800	Ultimas palavras... 2800
Arte de ler... 1850	Tomás da Fonseca.—Sermões da Montanha... 2800
Horror das responsabilidades... 1800	Toulouse.—Como se deve educar o espirito... 800
Faria de Vasconcelos.—Problemas escolares... 5000	Vitor Hugo: França e Belgica (2 v.)... 5000
Flamarión: Iniciação astronómica... 2800	Plan d'atlandia (2 vol.)... 2800
Astronomia popular... 800	Novena e três (2 vol.)... 2800
Curiosidades astronómicas... 800	O homem que ri (3 vol.)... 4800
Gorki: Os degenerados... 1800	O Reno (3 v.)... 4800
Os vagabundos... 1800	O ultimo dia de um condenado... 1800
Scéna de família (teatro)... 1800	Zola: Alegria de viver (2 vol.)... 2800
Thben.—Os espectros (teatro)... 1800	A conquista de Pissana (2 vol.)... 2800
	Os vagabundos (2 vol.)... 2800
	O mistério dos Rougans (2 vol.)... 2800
	A taberna (3 v.)... 4800
	Parafuso das Dalmis (2 vol.)... 2800
	Serena Requim... 1800

### ARMAZEM APOLO

30, Rua do Amparo, 34

### BARBEITOS & LEÃO

Participam a todos os amigos e camaradas que tomaram a gerência daquele armazem, onde se encontra um grande e variado sortimento de artigos de

### Chapelaria e Sapataria

### FERRAGENS E FERRAMENTAS

### Valério, Lopes & C.ª L.ª

Telefones (central) 2778 e 3478  
gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos. Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Decauville».

22, Largo de S. Julião, 23  
Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7  
LISBOA



FABRICO MANUAL

Encontra-se nesta casa um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços de reclame

Calçado para criança (para todas as idades)

Botas pretas, vitela, desde... 9850

Sapatos pretos... 7800

bom sortido em calçado de cor

Calçado para senhora

Sapatos de pelica, desde... 11400

vitela, 2.ª, desde... 12850

vitela, 1.ª, desde... 13800

verniz... 13800

Grande variedade em calçado da Moda

Calçado para homem

Botas brancas, vitela, desde... 13850

pretas... 21800

cal, 1.ª... 27800

Calçado de luxo

Calçado de agasalho, muito barato

Grande Armazem de Calçado

24, Largo Rodrigues de Freitas, 24-A (Antigo Arco de Santo André)

NENO VASCO

Pela secção de livraria de A Batalha é impresso em papel couché, acaba de ser posto à venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

Preço \$20 centavos

Trabalhadores: Lêde e divulga A NOVELA VERMELHA

### Nicolau Gomes Correa

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas alemtejana. Casacos para senhora já confeccionados.

— AVIAMENTOS — PARA ALFAIATES

Rua dos Panqueiros, 255

Companhia Nacional de Navegação

Linha regular de três em três semanas, entre a Metrópole e as Colónias Portuguesas

Vapor PORTUGAL

Sairá em 28 do corrente para Leixões.

Vapor «Moçambique»

Avisam-se os srs. interessados de que por motivo de greve e para acertar e abreviar o cumprimento das próximas viagens, o paquete «Moçambique» sairá logo que seja possível, cumprindo apenas as escalas seguintes: Las Palmas, Fernando Po, Príncipe, S. Tomé, Loanda, Novo Redondo, Lobito e Benguela.

Os restantes portos da escala ordinária serão servidos pelos vapores «Pernambuco» e «Portugal», devendo aquele ser o primeiro a sair de Lisboa.

Lêde e divulga

Trabalhadores: A NOVELA VERMELHA